

O IDLIB ESTÁ LOCALIZADO NA SÍRIA OU NA TURQUIA?

Posted on 6. März 2020

A Absurdidade do Alemão e a Geopolítica usando o Exemplo do Idlib

Um comentário de Jochen Mitschka.

A questão de saber se o Idlib está ou não na Síria foi levantada pelo leitor de uma mensagem do Ministro dos Negócios Estrangeiros Heiko Maas no serviço de notícias Twitter no dia 28 de Fevereiro. Lá ele escreveu: "Condenamos os contínuos ataques do regime sírio e de seus aliados russos no norte da Síria. A nossa simpatia vai para os nossos parceiros turcos. Precisamos de um cessar-fogo humanitário para #Idlib que abra o caminho para as conversações políticas."

Poderíamos nos perguntar como o governo sírio e seus aliados poderiam cometer "ataques contínuos" em seu próprio país. Talvez o Idlib afinal não fosse território sírio? Centenas de Likes confirmaram que muitas pessoas concordaram com o Ministro dos Negócios Estrangeiros alemão. Contudo, as quase 200 respostas ao tweet foram o oposto de compreensão. O que tinha realmente acontecido?

Em Setembro de 2018 Ancara tinha acordado com Moscovo estabelecer uma zona de desescalada (2) em Idlib e assinado o Memorando de Entendimento Sochi (3) que o acompanhava. Isto comprometeu Ankara a expulsar grupos terroristas do Idlib e a permitir a passagem segura nas auto-estradas M4 e M5. O ponto 5 declara expressamente: "5. todos os grupos terroristas radicais serão removidos da zona desmilitarizada até 15 de Outubro". Isso foi no ano de 2018! Em troca, o governo sírio deve abster-se de atacar a "oposição moderada". Excluídos foram os grupos terroristas classificados como organizações terroristas pelo Conselho de Segurança.

Isto era praticamente impossível desde o início, pois não havia uma distinção clara entre terroristas e "rebeldes". Os combatentes estavam em constante mudança e apareceram repetidamente vídeos em que alegados rebeldes apoiados pela Turquia usavam crachás de armas de grupos terroristas. Então o governo turco declarou que a Síria não cumpriria os acordos porque também atacaria os "rebeldes" moderados.

Após quase dois anos de conversações, ataques constantes de grupos terroristas contra Aleppo e esforços conjuntos para pressionar os Estados Unidos a se retirarem da Síria, as relações de Ancara com a Rússia

esfriaram. O exército russo impôs, pelo menos temporariamente, uma zona de interdição de voo sobre o Idlib, onde o exército sírio, apoiado por unidades russas, iranianas e do Hezbollah, desobstruiu a auto-estrada M5 nas últimas semanas e parece pronto para continuar uma ofensiva para tomar a M4. Por medo de ficar entre as frentes, dezenas de milhares, alguns dizem centenas de milhares de pessoas que ainda não tinham fugido das áreas terroristas, partiram em sua jornada da frente. O caminho mais curto e menos perigoso leva à fronteira turca.

Explosivos humanos

Putin, ao que parece, estava no fim da sua paciência. Como a Turquia não parecia disposta ou capaz de desarmar os terroristas, tudo indicava que ele estava pronto para tomar medidas contra o Idlib. O Idlib tinha-se tornado um centro de terror armado no mundo. A área é claramente dominada pelos offshoots da Al-Qaeda (27). Desde 2012, o governo sírio vinha oferecendo regularmente aos grupos terroristas derrotados a opção de uma amnistia, mas isso só se aplicava aos cidadãos sírios. Alternativamente, eles puderam se reassentar com suas famílias em Idlib usando "ônibus verdes" sem armas pesadas. Mais de dez mil dos piores terroristas, acusados dos maiores crimes, escolheram os autocarros para o Idlib.

A Turquia se viu em um dilema. Os terroristas mais perigosos do mundo estavam agora acampados fora das fronteiras, prontos para se infiltrarem da Síria na Turquia a qualquer momento, caso viessem a ser pressionados em Idlib. Assim, os primeiros caças foram enviados para a Líbia, onde vão lutar contra o general Chalifa Haftar e seu exército nacional líbio nos próximos meses.

Mas ainda há dezenas de milhares de combatentes islâmicos e suas famílias, e portanto provavelmente mais de cem mil elementos radicais, permanecendo no Idlib, e eles representam um enorme perigo potencial. Infelizmente, a retórica do governo turco levou a uma identificação crescente dos soldados turcos com os grupos terroristas, uma confraternização que levou agora a operações de combate conjuntas. Para a Rússia e o governo sírio não era mais possível dizer quem era um soldado turco e quem era um terrorista. Finalmente, circularam na Internet vídeos que até mostraram "rebeldes" assinados pela IS em transportes de tropas blindadas com descrições alemãs (4) e, inevitavelmente, houve uma série de vítimas entre os

soldados turcos, que já tinham subido para mais de 50 no dia 3 de março.

Enquanto a mídia alemã não tem jornalistas na área de crise, há lá repórteres russos. Um deles descreveu como os militares turcos se misturavam com os terroristas (5). Ele também confirmou que ninguém do lado sírio sabia que os soldados turcos estavam entre os terroristas quando eles foram mortos. Isto torna-se credível através de revelações involuntárias em vídeos de propaganda (14).

As mortes turcas aumentaram ainda mais a raiva e a confraternização do lado turco. Finalmente, aviões russos foram abatidos por mísseis antiaéreos aparentemente fornecidos pela Turquia, ataques com drones, também sobre caças do Hezbollah libanês, que foram mortos em suas acomodações, embora nem o Hezbollah nem o Irã tivessem até agora tomado medidas contra as tropas turcas. O que mudou rapidamente, no entanto, e pouco depois apareceu um vídeo mostrando como soldados turcos foram mortos em combate próximo por combatentes do Hezbollah. Esta não é mais uma guerra híbrida, agora soldados turcos lutam junto com grupos de terroristas (17).

Depois a internet queimou. Centenas de relatos falsos eram desmedidos e ninguém podia dizer o que era fantasia e o que era realidade. Mas uma coisa ficou clara: com esta escalada, a guerra é agora realmente feia e sangrenta. Ao mesmo tempo, a Turquia começou a exigir o apoio da OTAN, que só pôde ser oficialmente rejeitado devido à situação clara do direito internacional. Como resultado, Ancara transportou autocarros carregados de migrantes de África e refugiados da Síria para a fronteira grega para forçar a UE a prestar mais ajuda. Erdogan estava justificadamente insatisfeito com o facto de a UE apenas ter cumprido as suas obrigações de forma pouco convicta (26). Assim, agora os autocarros brancos, não verdes como na Síria, transportavam pessoas em massa para a fronteira, onde eram obrigados a esperar porque os autocarros voltavam vazios. Embora ainda haja relatos não confirmados de que refugiados sírios estão sendo levados para a fronteira não apenas com promessas, mas também com ameaças e violência (6).

Escudos humanos

Se as pessoas na fronteira com a Grécia são usadas como explosivos humanos para fazer buracos na parede da fortaleza da UE, as dezenas ou talvez centenas de milhares de pessoas que fogem de Idlib para a

fronteira com a Turquia servem de escudos humanos para os terroristas. E é por causa deles que o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros apela agora a um "cessar-fogo humanitário". Um cessar-fogo que ele não exigiu quando os terroristas da região de Idlib bombardearam Aleppo, nem apelou ao desarmamento dos terroristas em Idlib, como o Tratado de Sochi previa. Em vez disso, mais de 100 milhões de euros de ajuda foram bombeados para as áreas dominadas pelos ramos da organização terrorista Al-Qaeda (27). Em outras palavras, a organização que, de acordo com declarações oficiais dos Estados Unidos, foi responsável pelo ataque de 11 de setembro de 2001 ao World Trade Center.

No dia 2 de março, foram feitos vídeos para mostrar que os chamados refugiados na fronteira grega tratavam as crianças como pedaços de madeira, as seguravam sobre a fumaça do fogo e depois corriam com elas para a frente, alegando que as crianças tinham sufocado por causa do gás lacrimogêneo (12). Outros dizem que o fumo foi usado como antídoto para o gás lacrimogêneo (21). Pelo menos um website retirou as suas interpretações (22). O que realmente aconteceu, e se e por que as crianças estavam na linha de frente, onde foi usado gás lacrimogêneo, os vídeos não dizem. Fotos que infelizmente lembram fatalmente o abuso de crianças pelos "Capacetes Brancos".

Do lado grego também se viu que granadas de gás lacrimogêneo foram lançadas em território grego ao tentar invadir a Grécia. Estas poderiam ter sido lançadas granadas de volta, ou, como alegado nos relatórios do Twitter, granadas turcas, que teriam sido entregues aos migrantes pelas forças de segurança turcas (13). Nesta atmosfera acesa, cheia de ciberguerreiros de vários governos e autoproclamados "lutadores de teclado", é difícil confirmar a curto prazo o que é notícia falsa e o que é realidade (19). Muitas vezes, relatórios falsos deliberadamente exagerados são espalhados para desacreditar outros relatórios verdadeiros que apontam na mesma direção. O que é certo é que fotos e vídeos são deliberadamente colocados a fim de usar a migração como arma (20). O que também é certo é que migrantes de todos os tipos de países foram trazidos de Ancara para a cerca aqui, e não apenas refugiados de Idlib.

Isto deixa claro que Ancara está usando cinicamente as pessoas como uma arma para alcançar objetivos políticos. Infelizmente, são principalmente os sites de direita que enfatizam isso (18), mas não querem nomear a raiz do mal, mas querem apenas combater o sintoma, ou seja, os mais fracos, que agora se

encontram entre as frentes. E assim os crimes da OTAN e também da "geoestratégia" alemã, que levaram a esta situação em primeiro lugar, continuam sem ser mencionados. E a esquerda também se concentra nos migrantes, a quem chamam refugiados em uníssono, e se concentra inteiramente na sua proteção, sem realmente combater seriamente as razões (23).

A Resposta da Mídia

É interessante comparar a reacção dos media a este evento, ou seja, a invasão de uma fronteira por migrantes, com a cobertura das manifestações na vedação da fronteira de Gaza, onde as pessoas têm vindo a manifestar-se todas as sextas-feiras durante um ano para que lhes seja permitido regressar às suas casas. Em ambos os casos, uma vedação de fronteira é defendida pela força. Na Grécia, as autoridades fronteiriças estão usando gás lacrimogêneo, canhões de água e balas de borracha para combater as tentativas de entrada violenta. No primeiro dia, um manifestante que tentou passar a cerca da fronteira, provavelmente com uma granada de gás lacrimogêneo ou uma bala de borracha, ficou gravemente ferido no rosto e morreu. No caso de Gaza, dezenas de pessoas foram mortas a tiro com munições de guerra no primeiro dia, centenas de feridos. Até mesmo a Wikipédia, que certamente não é amigável para os manifestantes (24), para dizer o mínimo, relata 189 mortes, incluindo 35 crianças, 2 jornalistas, 3 socorristas e 122 casos de amputações (25) durante as manifestações.

Assim, enquanto o governo grego e a UE são agora chamados de "desumanos" por muitos políticos, e o pior tipo de abuso está sendo pronunciado, o mesmo povo raramente criticou Israel de forma semelhante durante suas ações mortíferas na cerca da fronteira.

Os especuladores de guerra

Os principais beneficiários deste conflito são os EUA e Israel. Enquanto os EUA vendem oficialmente bombas e armas à Turquia, um negócio mutuamente lucrativo também faz parte da ligação. Os EUA entregam petróleo sírio roubado na Turquia (7). Além disso, o governo dos EUA pode sentar-se e observar com interesse à medida que as forças sírias se enfraquecem, a Rússia está ocupada e ninguém se preocupa com a parte oriental ocupada pelos EUA.

"Há sete anos, a Turquia era a ponta de lança de uma coligação de 65 países. Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Qatar apoiaram Erdogan em sua intervenção política e militar na Síria", a Deutsche Welle cita um analista turco como dizendo (7) Isto mostra a enorme conquista do povo sírio, sua liderança e aliados, desde 2011, em resistir a esta coalizão.

A Liga Árabe tinha reconhecido a coligação de oposição política da Síria em 2013. Mas agora o Qatar parece ser o único aliado que resta da Turquia na luta contra o governo sírio, enquanto outros estados árabes estão reconstruindo, ou querem reconstruir, as relações com Assad. E o Qatar também não é, de forma alguma, um "candidato seguro". Embora a monarquia absolutista tenha ajudado a Turquia a combater as sanções dos EUA com bilhões de créditos e a Turquia tenha assegurado ao país seu apoio na disputa com a Arábia Saudita, o Qatar e o Irã (além da Síria), por outro lado, defendem os direitos dos palestinos (que também são repetidamente invocados pela Turquia). E o Irão foi o primeiro país a fornecer comida ao Qatar quando a Arábia Saudita fechou repentinamente as suas fronteiras (9).

A Jordânia - que anteriormente armou rebeldes e voou em missões na Síria - anunciou em agosto de 2017 que suas relações bilaterais com Damasco iriam novamente "avançar na direção certa". Uma semana depois, a Arábia Saudita informou à liderança da oposição política síria que o país se retiraria do apoio à oposição síria. Em dezembro de 2018, os Emirados Árabes Unidos e Bahrein anunciaram que reabririam suas embaixadas em Damasco e, em março de 2019, os Emirados Árabes Unidos prometeram seu apoio a Assad na guerra contra o terrorismo.

No entanto, existe uma relação estreita entre Israel e a Arábia Saudita, e Israel não tem interesse em que a Arábia Saudita normalize as suas relações com a Síria. Enquanto isso, a Arábia Saudita também negou informações sobre a abertura planejada de uma embaixada em Damasco em uma reunião com diplomatas americanos e se comprometeu a continuar apoiando a oposição em Idlib, pelo menos de acordo com a embaixada dos EUA na Arábia Saudita (10).

As relações Turquia-Saudi foram tensas durante muito tempo, mas em 2018, quando a Turquia quis responsabilizar o governante de facto saudita Mohammed bin Salman pela morte de Jamal Kashoggi, a

relação tornou-se uma rixa aberta.

No dia 2 de Março, as notícias alemãs informaram que os países da UE iriam discutir medidas para ajudar a Turquia a resolver a questão dos refugiados financeiramente e de outras formas. A seguinte notícia foi surpreendente: "Porque a própria Turquia causou os últimos fluxos de refugiados". No entanto, isto foi apenas brevemente no noticiário falado e apenas uma vez às 08:30. No site da SWR3 ainda dizia: "O exército turco deve realmente monitorar um cessar-fogo na província síria de Idlib, mas ninguém o está mantendo". Ao invés disso, os exércitos sírio e russo estão empurrando os últimos rebeldes cada vez mais para trás, provocando assim novos fluxos de refugiados em direção à Turquia". (11) Nem uma palavra sobre o facto de terem sido "rebeldes" marcados como terroristas pelo Conselho de Segurança, que se misturaram com as forças turcas de tal forma que a separação é impossível.

O fogo do inferno patriótico

De todos os lados, o fogo do inferno patriótico está a ser aceso contra o "inimigo". É difícil encontrar uma descrição clara da situação. Mas vejam os rostos dos soldados que em 2 de março libertaram a importante cidade de Saraqib pela segunda vez de terroristas que tinham sido apoiados por soldados turcos. A partir daí, os "rebeldes" tinham disparado repetidamente na importante auto-estrada M5 entre Aleppo e Damasco. Eles não vêem triunfo, apenas alegria por terem sobrevivido (15).

O Presidente Assad é ridiculamente chamado de Sr. Softheart por alguns de seus cidadãos porque ele se recusou a autorizar o bombardeio de área contra terroristas atacantes, mesmo na maior necessidade. E porque ele insiste que os cidadãos sírios que se tornaram membros de uma organização terrorista devem poder reclamar anistia, a menos que tenham cometido os mais horrendos assassinatos em massa. Ele também se recusa a usar a religião ou etnia como arma e parece ter entendido que um Estado-nação moderno só pode sobreviver a longo prazo se houver uma comunidade que se apoie mutuamente. Ele também não considera como inimigo os grupos curdos que fazem causa comum com a potência ocupante EUA, e tem concordado repetidamente com as conversações. As conversações de reconciliação com outros estados árabes há muito tempo que estão em segundo plano. Esta recusa de se envolver no jogo de "dividir

para reinar" das grandes potências torna-o tão perigoso para os seus planos geopolíticos a longo prazo. Lembre-se disto quando ouvir novamente as mentiras habituais da guerra sobre "o último hospital" ou "gás venenoso" ou "bombas de barril contra civis". Lembre-se disso e olhe para a Iugoslávia, Iraque, Líbia (16) para entender do que essas mentiras de guerra são capazes.

Perspectivas

Embora outro avião sírio tenha sido abatido sobre o Idlib pelas forças turcas no dia 3 de março, a liberação das áreas a oeste do M5 continuou rapidamente. A Turquia tem de decidir se quer implantar toda a maquinaria militar para impedir o avanço ou negociar uma retirada de rosto nas conversações entre Erdogan e Putin nos próximos dias. É verdade que a Rússia trouxe muitos equipamentos e navios para a Síria. Mas Putin certamente não está interessado em uma escalada.

Enquanto isso, as reportagens enchem a mídia de que uma comissão da ONU está alegadamente acusando a Rússia de crimes de guerra em Idlib. O facto é que uma comissão nomearia os crimes de guerra dos terroristas em Idlib e depois, como é provavelmente agora habitual para ser politicamente correcto, enumeraria também alegados crimes de guerra cometidos pela Rússia e pela Síria. E ninguém, é claro, se dá ao trabalho de verificar os detalhes. Quem poderia deixar de pensar no escândalo da OPCW sobre o alegado uso de gás venenoso pelo governo sírio? Mas primeiro, as manchetes estão fora de moda, e estão se instalando na mente das pessoas. Obviamente, as acusações foram novamente baseadas no testemunho de um partido de guerra testemunhando contra outro sem qualquer verificação neutra (28).

A solução

A solução seria tão simples: a Turquia acaba com o seu apoio aos "rebeldes", retira-se atrás das fronteiras e protege-os contra as incursões terroristas. A Síria e seus aliados colocam a área sob seu controle dentro de algumas semanas. Os terroristas são levados à justiça na Síria. Uma vez condenados, são deportados para seus países de origem para cumprir sua pena. As sanções contra a população são levantadas imediatamente, o regresso dos refugiados é apoiado. A Alemanha também ajuda na reconstrução antes de ser obrigada por um tribunal a pagar reparações, como os EUA fizeram no caso dos Contras na Nicarágua.

E, claro, tudo isto sem a ridícula exigência de que Assad deve primeiro abdicar e não pode mais participar das eleições. Afinal, é suposto os sírios decidirem o seu governo, não as potências coloniais. Qualquer um seria ajudado, exceto as intenções geopolíticas da classe dominante.

Fontes:

1. <https://twitter.com/HeikoMaas/status/1233424120873914370>
2. <https://apnews.com/88c6ac9ace264d59accd6a0bec2da229/Turkey,-Russia-agree-on-demilitarized-zone-in-Syria's-Idlib>
3. <https://www.thenational.ae/world/mena/full-text-of-turkey-russia-memorandum-on-idlib-revealed-1.771953>
4. <https://twitter.com/LowerClassMag/status/1233259381996822529>
 „In den letzten Wochen hat das türkische Militär heimlich nicht nur die so genannte gemäßigte bewaffnete Opposition unterstützt, sondern auch die Militanten der internationalen Terrorgruppe Hay'at Tahrir al-Sham, dem Ableger von Al-Qaida in Syrien. Das türkische Militär handelte im Interesse dieser Militanten, teilte Geheimdienstinformationen mit ihnen und fungierte als eine Art Schutzschild für Hay'at Tahrir al-Sham, obwohl die Organisation auch in der Türkei als Terrororganisation eingestuft wird.“
<https://www.anti-spiegel.ru/2020/wie-das-russische-fernsehen-ueber-die-heutige-eskalation-in-syrien-berichtet/>
5. <https://twitter.com/JahidRahman/status/1234220606809411585> und <https://twitter.com/GhahramaniS/status/1234405924447694849>
6. <https://de.sputniknews.com/politik/20200229326526345-usa-verkaufen-syrisches-oel-ueber-tuerkei--syriens-minister-fuer-innenhandel/>
7. <https://www.dw.com/en/syria-erdogan-left-out-in-the-cold-by-arab-states-in-anti-assad-fight/a-52578130>
8. <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-40237721>
9. <https://www.dw.com/en/syria-erdogan-left-out-in-the-cold-by-arab-states-in-anti-assad-fight/a-52578130>

78130

10. <https://www.swr3.de/aktuell/nachrichten/Tausende-Migranten-warten-an-Grenze-zur-EU/-/id=47428/did=5407796/gu5qud/index.html>
11. <https://twitter.com/RebellForce23/status/1234342289209798656>
12. https://twitter.com/g_christides/status/1233746722368688129
13. <https://twitter.com/arslingua/status/1234410233667211267>
14. https://twitter.com/lbra_Joudeh/status/1234383516210692096 und <https://twitter.com/sbobkov/status/1234358522294358016>
15. <https://www.amazon.de/Deutschlands-Angriffskriege-verlorene-Geist-Grundgesetzes/dp/3864456878>
16. <https://www.anti-spiegel.ru/2020/russische-medien-was-ist-los-mit-erdogan/>
17. <https://philosophia-perennis.com/2020/03/02/wie-man-kinder-vor-der-grenze-zum-schreien-bringt-um-die-richtigen-fotos-zu-erzeugen/>
18. https://twitter.com/Innen_WT/status/1234414476117540865
19. https://twitter.com/null_neun_elf/status/1234397295883571201 und https://twitter.com/m_sternberg1965/status/1234397055587684353
20. <https://twitter.com/NatalieAmiri/status/1234440941550874624> was von G20-Demonstranten nicht erwähnt wurde
21. <https://www.metronaut.de/2017/07/g20-ratgeber-das-hilft-gegen-pfefferspray-und-traenengas/>
22. <https://philosophia-perennis.com/2020/03/02/wie-man-kinder-vor-der-grenze-zum-schreien-bringt-um-die-richtigen-fotos-zu-erzeugen/>
23. <https://youtu.be/sL4kO2J8niQ>
24. <https://www.youtube.com/playlist?list=PLeYq15Ygqn9HDcz9HmNgQ5V0WzXY0xH1S>
25. [https://de.wikipedia.org/wiki/Sperranlage_um_den_Gazastreifen#Proteste_an_der_Grenze_von_Gaza, 2018](https://de.wikipedia.org/wiki/Sperranlage_um_den_Gazastreifen#Proteste_an_der_Grenze_von_Gaza,_2018)
26. <https://twitter.com/KatiPiri/status/1234478861385109506> (Aufhebung der Visumspflicht bis Ende 2016; 6 Milliarden € bis 2018 (und keine neuen Mittel vorgesehen); Aufwertung der Zollunion? (vom

Rat blockiert); die Eröffnung neuer Beitrittskapitel, (Ist nie passiert); groß angelegte Umsiedlungen, (Nur 25.000 Flüchtlinge in 3 Jahren).

„Im Januar 2019 startete Hayat Tahrir al-Sham (HTS), ein Bündnis von Dschihadistengruppen, eine groß angelegte Offensive gegen rivalisierende Rebellengruppen in der Region. Die HTS ist inzwischen zu einer der stärksten militanten Gruppen in Nordsyrien geworden. Sie kontrolliert weitgehend die Provinz Idlib, einschließlich der Provinzhauptstadt und des Grenzübergangs zur Türkei bei Bab al-Hawa. Die HTS ist die jüngste Inkarnation der al-Nusra-Front, die in Syrien die offizielle Schwesterorganisation der al-Qaida war.“

27. BBC: <https://www.bbc.com/news/world-45401474> Siehe auch Tweet der
Präsidenschaftskandidatin Tulsi Gabbard

<https://twitter.com/TulsiGabbard/status/1234461956251226112>

28. <https://www.rt.com/news/482183-syria-russia-un-war-crimes/>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [quetions123](#) / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK